A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

DEBORA CAROLINE LEITE DE OLIVEIRA

RESUMO

O presente artigo, através da revisão bibliográfica, apresenta uma discussão sobre a importância da leitura no processo de aprendizagem das crianças. O contato com a leitura, deve se iniciar desde a primeira infância com o manuseio de livros, leituras pelos pais e professores para que a criança vá se familiarizando com a língua portuguesa além da oralidade. Isso, durante a fase escolar é muito importante para facilitar a compreensão do sistema de escrita, aumento de vocabulário e aquisição de valores humanos que farão com que a aprendizagem se torne mais significativa ao aluno. A importância desse artigo, se encontra na reflexão de que o ato de ler vai muito além da decodificação de letras e sílabas. O ato de ler prepara a criança para a vida e para o enfrentamento das dificuldades que ela enfrenta no mundo. Além disso, também será apresentado como o cérebro processa a leitura a partir de estudos de neurociência. Através dela, o artigo mostra que a leitura melhora e desenvolve a capacidade de concentração, ampliação de vocabulário e amplia a capacidade de Comunicação.

Palavra-chave: leitura; aprendizagem; criança; neurociência; cérebro.

INTRODUÇÃO

Neste presente artigo, falaremos sobre como a leitura exerce um papel fundamental no processo de alfabetização de crianças. A base desse artigo, é mostrar que a promoção da leitura desde a infância contribui de forma significativa para a melhoria dos níveis de alfabetização. Além da aprendizagem do sistema de leitura e escrita, o presente artigo trará elementos que mostram que ler abre as portas para outros tipos de conhecimento. Ler amplia vocabulário, dá momentos de preza, cria vínculos de afetividade, ensina valores necessários para uma vida em sociedade e faz com que o leitor tenha uma visão crítica de mundo e de sociedade.

A ação de ler produz reações importantes em níveis do cérebro e fases de aprendizagem que a neurociência esclarece. Conhecendo os processos cerebrais, somos capazes de compreender a fase de aprendizado de cada criança e traçar as melhores estratégias para mediar seus avanços.

Para alcançar esse objetivo, estabelece-se um objetivo geral: investigar como a leitura pode influenciar positivamente o processo de alfabetização. Os objetivos específicos incluem analisar os métodos de incentivo à leitura, explorar a relação entre a leitura e o desempenho acadêmico, conhecer o funcionamento cerebral e indicar estratégias de leitura que podem ser usadas a partir do projeto das salas e espaços de leitura da Prefeitura Municipal de São Paulo.

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de compreender melhor o papel da leitura na formação de indivíduos alfabetizados e críticos,

A metodologia adotada para a pesquisa envolverá uma revisão bibliográfica sobre o tema que demonstre a relação entre a leitura e a alfabetização. Com isso, busca-se contribuir para um debate mais amplo sobre as estratégias que podem ser utilizadas para fomentar o hábito da leitura em nossa sociedade.

Não se pode esperar de um professor, no estado atual de sua formação, uma postura adequada na preparação de comandos, quando a ele não foi oferecida a oportunidade de aprender como se faz, quais elementos são necessários, como analisar e refletir sobre as propostas e, principalmente, como reformular o material a partir de dados concretos. (2003a, p. 77).

A IMPORTÂNCIA DE LER E APRENDER

Para falar sobre leitura no processo de alfabetização, devemos partir dos estudos de Magda Soares sobre os conceitos de alfabetização e letramento. Para ela, letrar é mais do que alfabetizar, pois a pratica do aprender a ler deve partir de um contexto que faça

sentido para o aluno. Nesse sentido, ensinar a ler apenas decodificando sons e imagens não é suficiente para a formação de leitores. Segundo os PCN de Língua Portuguesa,

"Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos" (BRASIL, 1997, p. 33).

Para que isso seja colocado em prática, a leitura feita em voz alta pelo professor se torna de extrema importância, pois dessa forma, a criança vai observando o modelo leitor a aos poucos adquirindo o hábito e o gosto pelos livros, construindo o seu comportamento leitor com base nas experiencias praticas observadas.

A medida que o professor lê para sua sala de aula, ele desenvolve a criatividade da criança e a repertoria muito além do vocabulário, mas estimula a criatividade para que ela crie no seu imaginário toda a percepção que a história lhe traz, como personagens, características, cenários, cores e até aromas e sabores que deixaram uma marca nas suas lembranças. Por isso, a leitura pelo professor precisa ser diária e nem sempre com a finalidade de se tirar uma lição sobre o assunto, mas ler por prazer e dessa forma ativar processos cognitivos importantes para o processo de aprendizagem. É dessa forma, que aos poucos o aluno irá se tornando um leitor.

Nos últimos anos, temos visto nas redes públicas e privadas de ensino, um movimento muito grande em favor da leitura literária desde os primeiros anos do ciclo de alfabetização como um fator muito importante na formação de leitores e no auxílio do processo de alfabetização.

Na primeira infância, as crianças estão em uma fase de rápida exploração e descoberta, e é nesse período que elas começam a formar gostos e preferências por diversos aspectos da vida, incluindo livros.

O relacionamento entre crianças e livros é uma parte fundamental do desenvolvimento cognitivo, emocional e social. O acesso a livros e a experiência da leitura têm um impacto profundo e multifacetado na vida das crianças. De acordo com Santos e Vieira,

"a família é a primeira instituição que irá educar o indivíduo para viver em sociedade, ou seja, ela é a responsável pela transmissão e pela compreensão, mesmo que de forma básica, dos valores morais, éticos, sociais e humanos, fundamentais para o desenvolvimento do sujeito." (SANTOS E VIEIRA, 2022).

Sendo assim, a família é de suma importância para que a criança aprenda o gosto pela leitura, pois a criança aprende pelo exemplo e pela estimulação.

Desenvolver um gosto por livros e leitura na primeira infância é um processo que envolve exposição precoce, experiências positivas e a criação de um ambiente de leitura enriquecedor.

Quando a criança é exposta desde cedo aos livros, ela possivelmente desenvolverá o gosto pela leitura que a acompanhará pela vida e auxiliará muito no seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Para auxiliar nesse processo é preciso que a família e escola trabalhem em conjunto, criando um ambiente favorável com livros atraentes para as crianças e adequado à idade.

Outro fator importante, é a seleção de livros que sejam apropriados para a idade, a escolha de um livro, tem uma relação importante com o objeto livro. Muitas vezes escolhemos um livro pela capa, edição, ilustração. E com as crianças não é diferente. A construção do hábito de ler passa pelo manuseio do objeto livro. Os fatores que devemos considerar na escolha de um bom livro vão desde a parte visual, como também na forma com o que o texto é escrito, na construção dos personagens, nas descrições de cenas e fatos do livro. Livros que abordam temas do cotidiano das crianças, como suas rotinas e experiências, ou que apresentam personagens com os quais elas podem se identificar, são especialmente cativantes.

Toda literatura sempre se fez em cima de um diálogo com as obras anteriores, de um contágio daquela escrita com os livros lidos pelo autor. Sem esse permanente intercâmbio, não se escreve. Hoje se reconhece isso de forma muito clara e se fala em intertextualidade. Mas mesmo antes que surgisse esse nome, os textos sempre trocaram re-

ferências entre si, conversaram uns com os outros nas leituras de cada indivíduo que se aproximou deles, de cada autor que os criou. (MACHADO, 2002, p. 127)

Além disso, é inegável que a leitura em família estimula os vínculos afetivos, trazendo uma maior proximidade entre pais e filhos, promovendo uma segurança emocional para a criança.

É através da interação com adultos que a criança aprenderá como desenvolver seu emocional, aprendendo valores como empatia, cooperação, respeito e outros valores que permitam que a criança se desenvolva de forma saudável.

A leitura exerce um papel fundamental no processo de alfabetização sob vários aspectos. o primeiro deles que podemos enumerar é o desenvolvimento das habilidades linguísticas, sendo a principal delas a ampliação de vocabulário. Segundo Teberosky, "quanto maior a variedade de modos de interação, maior a gama de estruturas gramaticais e vocábulos aos quais a pessoa tem acesso e mais possibilidades de compreender a estrutura da língua". (TEBEROSKY, 2015, s/p).

O segundo aspecto é a leitura como ferramenta do desenvolvimento de compreensão e interpretação de textos. O uso de diversos gêneros textuais, além de práticas de comunicação do nosso cotidiano, são ferramentas que vão auxiliar o aluno para que adquira bases e desenvolva um pensamento crítico acerca da realidade.

Freire (1989) destaca neste aspecto que a compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 09)

Para Freire, quando o aluno passa da leitura como decodificação mecânica, para uma leitura consciente e com significado, ela atinge o seu objetivo, ou seja, faz com que o leitor enxergue o mundo de uma forma mais crítica e questionadora acerca da realidade.

O terceiro aspecto é o desenvolvimento cognitivo. Teberosky afirma que

"Além da questão do conteúdo, elas também pensam sobre a forma. Coisas como a pontuação, a citação direta ir junto ou separada do texto narrativo, símbolos de admiração e pergunta são formas que elas vão aprendendo no trabalho de leitura. Há ainda questões ligadas à estrutura narrativa, ao vocabulário, ao conhecimento de mundo e à literatura. " (TEBEROSKY, 2015, s/p).

Portanto, a leitura é uma ferramenta muito importante pois estimula diversas áreas do cérebro e faz com que o leitor se desafie em decifrar palavras, conhecer e interpretar significados, pensar e agir de forma crítica, além de aumentar o repertório não apenas do léxico, mas de toda a estrutura gramatical da língua portuguesa.

O quarto aspecto, diz respeito ao prazer de ler. Sim, a leitura pode ser uma fonte de prazer e há uma corrente na nossa sociedade que prega isso, talvez pela vontade de estimular que cada vez mais as pessoas busquem conhecimento através da leitura. Porém nem sempre a leitura é prazerosa, visto que desperta em nós uma infinidade de sentimentos. Cada leitura planejada pelo professor deve ter um objetivo (divertir, distrair, apreciar sua beleza, refletir, estudar). Esse objetivo deve ser claro tanto para quem media a leitura, como para quem lê.

Na infância, o cérebro está em constante evolução, a cada nova experiência ele forma novas conexões neurais. A leitura vai moldando essas conexões e construindo um cérebro mais complexo e eficiente.

A leitura é considerada uma atividade muito complexa e envolve vários processos importantes. Segundo o artigo de Silvia e Barreto, o processo da leitura inicia-se na área occipital, onde se localiza o córtex visual, portanto, a primeira parte do processo é visualizar as letras escritas. Na sequência, ativa-se o córtex auditivo, onde nosso cérebro "pronuncia" as letras identificadas visualmente. E por fim, o córtex pré-frontal realiza a com-

preensão daquilo que está sendo lido.
Quando a criança na primeira infância é bem estimulada à leitura e à fala ela já terá um amplo vocabulário e domínio sobre o sistema fonológico, porém ela não tem consciência desse conhecimento.
A partir daí, segundo Silva e Barreto, a aprendizagem passará por três estágios.
O primeiro é a fase logográfica, que é o estágio em que a criança vai agir com o texto escrito como um desenho por não saber identificar e fazer correspondência das letras com seu respectivo som. Nessa fase é muito importante que ela tenha acesso à livros e materiais escritos, pois é no contato com eles que ela passará à próxima fase.
No segundo estágio, a criança começa a atribuir os sons às letras, e a escrita começa a ser decodificada. É um processo lento, com muitas falhas. Mas a criança vai adquirindo maior fluência na medida que vai interagindo com os livros. Esse estágio é chamado de alfabético.
Conforme vai avançando, a criança cheda no terceiro estágio, chamado de Ortográfico. Nesse estágio, a criança já não precisa mais decodificar os fonemas, mas já faz uma leitura global a partir do léxico, dessa forma há um reconhecimento imediato, similar ao que ocorre quando vemos uma imagem.
É conhecido que crianças com maiores habilidades leitoras são as crianças que já chegaram no nivel da automatização da leitura, onde a criança já domina a fase fonológica e lexical, sendo a primeira essencial para a aquisição da leitura.
Ainda segundo Silva e Barreto para tornar o leitor proficiente, é necessário considerar o erro da criança, e ao logo do processo, é necessário criar e apresentar estratégias para que ele supere seus erros, pois segundo os atores
"o processo de aquisição da leitura é caracterizado por um alto nível de complexidade, uma vez que as crianças se deparam com uma variedade de letras e de sons. Em seu estudo de pesquisa, verificou-se que os erros de decodificação comprometeram tanto a fluência quanto a compreensão do texto, tornando a leitura longa e exaustiva, chegando até mesmo a desmotivar o estudante. Sendo esse processo essencial, como já tratado anteriormente, os erros decorrentes dele, conforme defendido pelo autor, não podem ser negligenciados."
Podemos ver que a leitura exercita a plasticidade cerebral, ou seja, a capacidade do cérebro de se adaptar e se modificar em resposta às experiências. Ao ler, estamos moldando nosso cérebro, tornando-o mais adaptável e capaz de aprender novas habilidades.

SALAS E ESPAÇOS DE LEITURA NA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

As salas de leitura na PMSP, fazem parte de um programa de incentivo à leitura e a à formação de leitores de todas as idades. Ela se concretiza na prática com as ações dos professores orientadores presentes nas unidades educacionais.
O projeto iniciou em 1972 e se tornou permanente em 1973 através do Decreto nº 10.541, desde então vem se desenvolvendo e ganhando cada vez mais espaço de destaque no chão das unidades educacionais. Começou pequeno, com a implementação em poucas escolas e hoje é parte integrante do currículo municipal.
O projeto, atualmente regido pela INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 49, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2022 e baseado no documento orientador próprio afirma que este fundamenta-se "na perspectiva freireana da leitura como um ato que vai além da palavra escrita e se estende à "palavra mundo" e da literatura como um direito humano inalienável", dessa forma esse programa garante o acesso dos alunos à leitura.
Quando se fala em literatura como direito inalienável, se refere ao fato que a literatura nos humaniza, pois ela promove um equilíbrio entre o psicológico e o social na medida em que coloca o leitor em contato com uma diversidade de emoções, experiências e perspectivas. Quando há a identificação com um personagem, por exemplo, o aluno se torna capaz de desenvolver valores como empatia e compaixão que lhe trará uma visão mais profunda da condição humana.
Além disso, a literatura nos faz refletir sobre nós mesmos, sobre nossa vida, nossos sentimentos e sobre todas as relações que nos cercam. Com isso, a criança e o jovem são capazes de desenvolver os aspectos críticos

da sua realidade, se tornando protagonista no meio onde vive.
Outro aspecto importante, é que a literatura apresenta diferentes visões de mundo e ajuda a questionar crenças e valores.
Esse projeto, visa preparar o aluno para muito além da sala de aula. Um dos objetivos, é proporcionar o contato do aluno com uma diversidade grande de gêneros textuais, pois vimos até agora que a leitura exerce um papel fundamental no processo de aprendizagem. Dando ao aluno a possibilidade de entrar em contato com tamanha variedade, o mesmo terá um maior estímulo na sua capacidade de leitura e interpretação de qualquer coisa que ele venha a ler, desde textos mais infantis até literaturas mais complexas.
O aprendizado que a leitura transmite vai além de decodificar palavras e saber empregar a gramatica. A leitura contribui para que o aluno possa formar seu conjunto de valores pessoais, aumenta sua criatividade, empatia e pensamento crítico.
Muitas vezes, a aluno da rede municipal de ensino não tem acesso e incentivo à leitura em suas famílias. Ter um espaço assim na escola da oportunidade de igualdade para todos, promovendo a inclusão social e democratização do conhecimento. Espaços acolhedores vão estimular as crianças, jovens e adultos a explorarem seus interesses, gostos e ajudará na descoberta de novos mundos que só a leitura proporciona.
Além disso, hoje as salas e espaços de leitura contam com inúmeros projetos que visam promover o hábito de leitura e o protagonismo juvenil, para que os alunos se tornem críticos e conscientes do seu papel no mundo.
Para isso, a figura do professor orientador da sala de leitura (POSL) é de extrema importância, pois ele se torna um mediador na articulação dos projetos com os alunos e demais profissionais da unidade escolar, com formações diferenciadas e permanente que o capacitam para desenvolver esse trabalho.
Um dos projetos desenvolvidos pelas salas e espaços de leitura é o AdoLêSer. Esse projeto visa fomentar o protagonismo juvenil, que vem através das praticas de leitura, aumentando sua capacidade crítica e na formação de novos mediadores de leitura atuantes na vida social.

Segundo Costa
Uma ação é dita protagônica quando, na sua execução, o educando é o ator principal no processo de seu desenvolvimento. Por meio desse tipo de ação, o adolescente adquire e amplia seu repertório interativo, aumentando assim sua capacidade de interferir de forma ativa e construtiva em seu contexto escolar e sócio-comunitário. O centro da proposta é que, através da participação ativa, construtiva e solidária, o adolescente possa envolver-se na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na sociedade. (COSTA, 1997)
Partindo desse pressuposto, nenhum aluno pode ser excluído do projeto por apresentar dificuldades de leitura, pois é dessa forma que ele conseguirá desenvolver suas potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, pudemos ver, através das biografias propostas, que a leitura é parte fundamental do processo de aprendizagem do aluno no seu momento de alfabetização e traz inúmeros benefícios que vão muito além da sala de aula.
Investir na leitura é investir no futuro das nossas crianças preparando-as para enfrentar as dificuldades do mundo.
Vimos nesse aspecto que a leitura estimula o desenvolvimento do cérebro aprimorando a capacidade de concentração, memória, raciocínio lógico e criatividade. Ele é importante para a ampliação do vocabulário e da linguagem., pois é através dos livros, as crianças entram em contato com várias palavras e expressões que muitas vezes não fazem parte do seu dia a dia, enriquecendo seu vocabulário e aprimorando suas habilidades de comunicação.
A leitura é importante no desenvolvimento emocional a partir da identificação com os personagens e emoções, aprendendo sobre como lidar com elas de maneira saudável. A partir das histórias, a criança e o jovem também constroem seus valores humanos, aprendendo sobre amizade, respeito, solidariedade e honestidade, de forma que podem desenvolver-se cidadãos éticos, responsáveis e preparados para o futuro na medida em que a leitura traz uma maior capacidade

de interpretação e capacidade de resolver problemas.
Por isso, a pratica da leitura deve ser incentivada desde a primeira infância com as famílias construindo ambientes propícios com livros à disposição. É comprovado que pais que leem formam com mais facilidade filhos leitores e esse momento pode se tornar uma fonte de prazer e de aumento de convivência entre pais e filhos.
Além disso, é necessário que seja feita uma seleção de livros adequados à idade da criança com letras, textos e imagens que despertem o interesse dos pequenos.
Além das salas de leituras nas escolas, onde são realizados empréstimos de livros para que o acesso seja facilitado, existem bibliotecas públicas com títulos e acervo dos mais variados. É muito enriquecedor que a criança seja exposta à esses espaços e assim que seu gosto pema leitura seja aprimorado.
Por fim, todo adulto deve ser um exemplo. Muitas vezes a criança aprende ao observar as atitudes de seus pais e professores, um adulto que lê e demonstra prazer nesse ato, influenciará mais facilmente a criança a se tornar um leitor.
A literatura é um direito inalienável do ser humano e deve ser vista mais do que um simples prazer. Como direito fundamental, ela contribui para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Quando garantimos esse acesso à literatura para todos, estamos contribuindo para a formação de uma mais justa, mais democrática e mais humana.
A importância da leitura no processo de alfabetização é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças. A leitura é uma das principais ferramentas para a aquisição da linguagem e para o aprendizado de novos conhecimentos, por isso é essencial que as crianças sejam estimuladas desde cedo a ter contato com diferentes tipos de textos e livros.
A leitura é um processo complexo que envolve a decodificação das palavras, a compreensão do texto e a interpretação das informações. Por isso, é importante que as crianças tenham a oportunidade de experimentar diferentes gêneros textuais, como contos, fábulas, poesias, artigos científicos, entre outros, para ampliar seu repertório linguístico e cultural.
Além disso, a leitura contribui para o desenvolvimento do vocabulário, da compreensão da gramática e da ortografia, o que é essencial para a construção da escrita. Ao ler diferentes textos, as crianças ampliam seu conhecimento sobre a língua e aprendem novas palavras, expressões e estruturas linguísticas que podem ser utilizadas em suas produções textuais.
A leitura também estimula a criatividade, a imaginação e a reflexão das crianças, pois através dos textos elas são transportadas para diferentes universos, realidades e experiências. Os livros permitem que as crianças explorem novos mundos, conheçam personagens incríveis e vivam aventuras inesquecíveis, o que contribui para o desenvolvimento da sua capacidade de se expressar, criar e imaginar.

Além disso, a leitura é essencial para o desenvolvimento da concentração, da atenção e da memória das crianças. Ao ler um livro, as crianças precisam se concentrar na história, acompanhar o enredo, lembrar os detalhes e fazer conexões entre as informações apresentadas. Isso ajuda a melhorar suas habilidades cognitivas e aprimorar sua capacidade de reter e organizar informações.
A leitura também é importante para o desenvolvimento da empatia, da sensibilidade e da capacidade de se colocar no lugar do outro. Ao ler histórias sobre personagens de diferentes idades, culturas, gêneros, raças e classes sociais, as crianças aprendem a compreender e respeitar as diferenças, a valorizar a diversidade e a se relacionar de forma mais empática e solidária com as pessoas ao seu redor.
Além disso, a leitura é uma forma de entretenimento saudável e enriquecedora, que ajuda as crianças a se desconectar do mundo digital e se conectar com o mundo real. Os livros estimulam a imaginação, a criatividade e a curiosidade das crianças, incentivando-as a explorar novos horizontes, a descobrir novas possibilidades e a questionar o conhecido.
A leitura também é importante para o desenvolvimento da autonomia, da autocon-

fiança e da autoestima das crianças. Ao ler um livro e compreender sua mensagem, as crianças se sentem capazes e realizadas, o que contribui para fortalecer sua autoestima e autoconfiança. Além disso, a leitura é uma forma de se divertir e se entreter sozinha, sem depender de tecnologias ou de outras pessoas.

Por isso, é fundamental que as escolas, as famílias e a sociedade em geral incentivem e promovam a leitura desde cedo, para que as crianças desenvolvam o hábito de ler e colham os inúmeros benefícios que a leitura pode proporcionar. É importante que as crianças tenham acesso a uma variedade de livros, revistas, gibis e outros materiais de leitura, para que possam escolher os temas e os gêneros que mais lhes interessam e se identificam.

É preciso também que as crianças sejam incentivadas a ler não apenas na escola, mas também em casa, no parque, na biblioteca, em viagens, e em outros espaços, para que possam experimentar a leitura de forma prazerosa e espontânea. É importante que os adultos leiam para as crianças, com as crianças e ao lado das crianças, para que elas observem o prazer e o valor da leitura e se tornem leitores assíduos e críticos.

A leitura é uma prática essencial para a formação integral das crianças, pois contribui para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural. Ao ler, as crianças ampliam seus horizontes, aprofundam seus conhecimentos, fortalecem suas habilidades, estimulam sua criatividade e enriquecem sua imaginação. Por isso, é importante que todos os envolvidos no processo educativo se comprometam a promover e valorizar a leitura, para que as crianças se tornem leitores críticos, autônomos e apaixonados pela leitura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. *A importância da leitura na formação do indivíduo*. Editora Educação. 2015.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra et al. Estratégias de leitura e desempenho em escrita no início da alfabetização. Psicol. esc. educ. [online]. 2004, vol.8, n.2 [citado 2020-05-08], pp. 189-197

CARVALHO, A. C.; BAROUKH, J. A. Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária. São Paulo: Panda Books, 2018

COSTA, Antonio C. Gomes da. Mais que uma lei. São Paulo, Instituto Ayrton Senna, 1997.

FERREIRA, L. S. *Linguagem e letramento: abordagens contemporâneas*. Editora Acadêmica, 2016

FREIRE, Paulo, 1921 – F934i A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

Sala de leitura : vivências, saberes e práticas. – São Paulo : SME / COPED, 2020.

SANTOS, Juliander da Silva dos; VIEIRA, Rafaela Agustini. A influência da leitura no processo de ensino-aprendizagem: implicações e possibilidades de ação. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 29, 9 de agosto de 2022. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/29/a-influencia-da-leitura-no-processo-de-ensino-aprendizagem-implicacoes-e-possibilidades-de-acao

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica 45 anos Sala e Espaço de Leitura. – São Paulo : SME / COPED, 2017.

SILVA, Daiane Marques. Barreto, Gustavo de Val. Contribuições da neurociência na aprendizagem da leitura na fase da alfabetização. Revista da associação brasileira de psicopedagogia Artigo de Revisão - Ano 2021 - Volume 38 - Edição 115..

TEBEROSKY, Ana. Ana Teberosky: o diálogo com a criança deve ser rico em vocabulário. [Entrevista concedida a Anna Rachel Ferreira]. Revista Nova Escola, fevereiro, 2015.

MILITÃO, Giselda Morais de Alencar, alfabetização e letramento: as práticas de leitura como recurso para a alfabetização. Disponível em: https://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/ARTIGOSANAIS_SEPECH/giseldamamilitao.pdf. Último acesso em 27/09/2024